

Sindicato se reúne com BB para discutir incorporação do BRB

O Sindicato, representado pelos diretores Antonio Eustáquio e André Nepomuceno, participou, na sexta 16 de novembro, de reunião com o vice-presidente de Finanças do Banco do Brasil, Aldo Mendes, cuja equipe está encarregada da negociação para incorporação do BRB pelo

BB. Além da deputada distrital Erika Kokay (PT), que agendou a reunião, também participaram do encontro os representantes da AFA/BRB Aliomar Carvalho e Luiz de Oliveira.

Na ocasião, o vice-presidente do BB reafirmou o interesse do banco em adquirir o BRB. Informou ainda que estão avançando

as negociações, segundo o cronograma e que brevemente o Banco do Brasil deve chegar a uma avaliação do valor do BRB para dar continuidade ao processo.

Nesta segunda-feira 19, está previsto um encontro do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), com a direção do BB para discutir este assunto.

Abaixo-assinado

O Sindicato aguarda audiência com o governador Arruda para entregar um abaixo-assinado dos funcionários do BRB defendendo somente o caminho via negociação com o BB.

BRB tem de permanecer público e voltado para o DF

Embora o Governo do Distrito Federal (GDF) esteja negociando com o BB, na última quarta-feira 14, o presidente interino do BRB, Francisco Flávio, informou, em reunião com os gerentes do banco, que o GDF ainda vê um segundo caminho para o banco, que é a permanência do BRB como empresa do governo local.

Em que pese parecer uma contradição, após tudo que o governador afirmara anteriormente, na visão do Sindicato, tal caminho é perfeitamente possível. A demonstração clara disto são os números do banco, cujo balanço no primeiro semestre de 2007 apresentou um resultado de mais de R\$ 36 milhões de lucro e que o acumulado até setembro de 2007 ultrapassa os R\$ 60 milhões, projetando para o exercício um resultado próximo a R\$ 100 milhões. Isto

em um ano atípico, com diversas mudanças na diretoria, prisão de presidente, ex-presidente e ex-diretores e discussão de venda do banco.

“Em uma situação absolutamente normal, sem estes sobressaltos, os resultados apontados acima demonstram que o banco pode dar um retorno muito superior, pois atua em um mercado próspero, com um público cativo (funcionários públicos) e com funcionários extremamente qualificados”, explica **Antonio Eustáquio**, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

“Mesmo a portabilidade, prevista para 2012, não é este fantasma como alguns apregoam, pois o que fará os funcionários do GDF se manterem fiéis ao BRB é o diferencial que o banco pode oferecer a ele, e, na prática, a liberdade para transferir os recursos para



qualquer outro banco já existe, tendo em vista a facilidade propiciada pela tecnologia”, completa André Nepomuceno, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Para o bem do BRB e de seus funcionários que vivem a angústia

desta indefinição, cabe ao GDF tomar uma decisão rápida que sinalize um desses dois caminhos: ficar com o banco ou vendê-lo ao BB.

Sob nenhuma hipótese aceitaremos a privatização do BRB, que não está descartada, pois os bancos privados fazem gestão no sentido de levar o governo a promover um leilão de privatização e, a decisão de mandar uma proposta para a Câmara Legislativa de privatizar o banco, transferi-lo ao Banco do Brasil ou ainda decidir ficar com o banco cabe ao governador Arruda, que é sempre necessário lembrar, durante campanha em 2006, afirmou categoricamente que iria fortalecer o BRB e jamais privatizá-lo. Cabem a todos ficarem alertas e se engajarem na luta pela defesa do BRB público prestando o importante serviço que oferece ao DF.

ELEIÇÕES REGIUS

Ação da diretoria do fundo de pe

A eleição específica para o Conselho Deliberativo da Regius - Chapa Ativos, ocorrida em 29 de outubro, foi viciada por uma ação deliberada da diretoria da Regius.

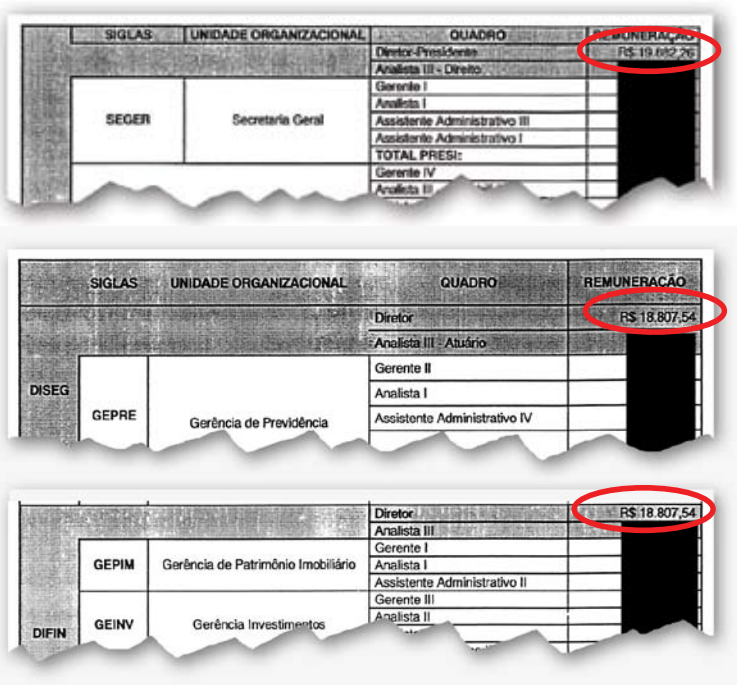
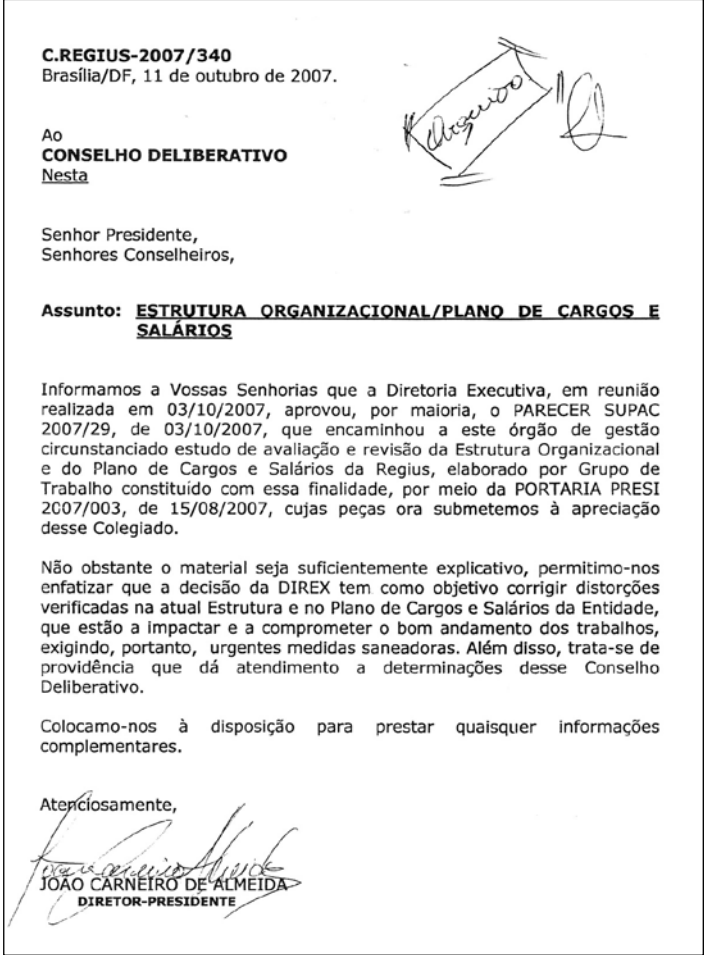
No dia da eleição, a diretoria, utilizando-se do site da entidade e também em um panfleto sem assinatura, divulgou uma série de informações mentirosas ofensivas e de extrema agressividade

contra o atual conselheiro fiscal e candidato ao Conselho Deliberativo - Chapa Ativos Antonio Eustáquio, e por tabela agrediu também o atual conselheiro deliberativo Alair Vargas, e ainda a

deputada Erika Kokay e o Sindicato dos Bancários de Brasília. Tal atitude visava fundamentalmente interferir na decisão dos eleitores para evitar que o candidato Antonio Eustáquio

Vejam os fatos:

1) No comunicado da Regius, a diretoria afirma que matéria veiculada pelo Sindicato dos Bancários em 26/10/07 informando da pretensão do presidente da Regius de elevar seu salário para quase R\$ 20 mil era falsa. No documento C. Regius 2007/340, datado de 11/10/07, assinado pelo senhor João Carneiro, que trata da nova estrutura organizacional da Regius, onde consta proposta de reajuste de seu salário para R\$ 19.882,26 e dos demais diretores para R\$ 18.807,54. A proposta foi discutida pelo Conselho Deliberativo em 25/10/07 na reunião de número de 348 daquele colegiado. Reunião esta em que o conselheiro indicado pela patrocinadora Antonio César apresentou voto alternativo contra a proposta da diretoria e propondo uma remuneração de R\$ 14.481,72 para o presidente e R\$ 13.165,20 para os diretores. Importante lembrar que, após este voto, o conselheiro Antonio César foi destituído da condição de conselheiro titular. Veja fac-símiles abaixo e ao lado das correspondências da Regius.



2) A proposta veiculada no panfleto apócrifo e agressivo em que a diretoria afirma ser aquela a proposta de reajuste só surgiu no próprio dia 29/10/07, data da eleição e dia em que circulou o panfleto e a mensagem da diretoria no site da Regius, conforme pode-se verificar pelo documento C. Regius 2007/355, também assinado pelo senhor João Carneiro. Veja fac-símiles na página seguinte.

3) Esta nova proposta só foi apresentada ao Conselho Deliberativo em sua reunião de número 349, ocorrida em 01/11/07. Portanto, três dias após a circulação do referido panfleto e da eleição.

Pelo descrito acima e devidamente documentado (fac-símiles), percebe-se quem defende o interesse dos funcionários e fala a verdade e quem está contra os funcionários e se utiliza de expediente mentiroso para agredir. O senhor João Carneiro, conforme o Sindicato já questionou, deveria se preocupar era em se colocar ao lado dos funcionários na defesa do BRB banco público, e não ficar insinuando por aí, em reuniões com os aposentados, que o BRB não tem saída e que, portanto, deve ser vendido. Ou será que tal atitude é pelo fato de seu partido (o PPS) fazer parte da base de apoio do governador Arruda, que quer vender o banco?

nsão vicia pleito

fosse vitorioso, pois o atual presidente da Regius, João Carneiro de Almeida, quer um conselho deliberativo dócil. A atuação do conselheiro Antonio Eustáquio no Conselho Fiscal e também no

Sindicato (ele é diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília) sempre foi de extrema dedicação aos interesses dos funcionários, o mesmo não se pode afirmar do presidente da Regius.

Salários dos diretores da Regius são reajustados

Em que pese a argumentação dos três conselheiros deliberativos eleitos Alair Vargas, Lucimar Martins e Wander Borges de que a proposta de nova estrutura salarial da Regius provocaria um aumento de 70% na folha de pagamento mensal da Regius, e tal assunto deveria ser destinado para discussão do novo conselho que toma posse no próximo dia 21 de novembro, o presidente do conselho, Valderi Elias, insistiu em votar a matéria, a qual foi aprovada com o seu voto de minerva, voto este que tem direito segundo a lei, e constantemente utilizado por ele.

Estranha a posição do presidente do conselho, pois o mesmo, em voto apresentado ao Conselho Deliberativo, ainda em 2006, argumentando contra alteração na estrutura que propunha uma quarta diretoria com eleição para metade desta, voto apresentado pelos conselheiros eleitos, a Regius seria um fundo que não comportava uma estrutura tão grande e que esta mudança implicaria em substancial aumento de despesas.

Um ano depois, o mesmo senhor Valderi insistiu e aprovou com seu voto um acréscimo de 70% nas despesas de pessoal da Regius. O Sindicato pergunta: o que aconteceu? A Regius cresceu demais ou o senhor Valderi apenas advoga o interesse da direção da Regius e da patrocinadora (BRB), pois é contraditório tais posicionamentos tão díspares em espaço de tempo tão curto. Vale lembrar que algumas operações problemáticas feitas pela Regius como a venda do lote SAI/SO (lote comprado pelo ex-deputado Vigão) também passaram no conselho com seu voto de minerva. É de se perguntar também: a quem o senhor Valderi defende? Os participantes da Regius, que são donos daqueles recursos, ou a patrocinadora e a diretoria da Regius.

O Sindicato entende que todo trabalhador tem que ser valorizado, isto passa necessariamente por salário digno. É provável que diversos funcionários da Regius realmente precisem de um realinhamento salarial, pois o segmento fundo de pensão conta com poucos profissionais qualificados no mercado. Agora, a diretoria, composta de funcionários do BRB, propor para si um reajuste de aproximadamente 42%, num cenário em que todos os bancários tiveram 6% de reajuste e que os funcionários do BRB passam pela angústia da indefinição sobre o futuro do banco, é, no mínimo, um escárnio contra os participantes da Regius, cujos recursos devem ser usados para custear o complemento da aposentadoria destes.

BRB deixa de pagar comissão por venda de produtos

A cerca de três meses a comissão por venda de produtos como BRB Cap e seguros deixou de ser paga sem maiores explicações. Em contato com a área de recursos humanos do banco, esta informou que tal decisão não passa pela área de recursos humanos, mas que o que a provocou foi uma determinação do INSS, que está fazendo auditorias no BRB, onde apontava que tais comissões deveriam transitar na folha de pagamento com o devido recolhimento dos tributos decorrentes.

Esta situação, ainda segundo o RH, será abordada na rediscussão do PPR (Programa de Participação nos Resultados). O que o Sindicato estranha e lamenta é a diretoria do banco determinar esta situação e não dar conhecimento aos funcionários que subitamente se viram frustrados de um recebimento de um recurso que considerava seguro.


Muda critério de PPR

O Conselho de Administração do BRB não aceitou os critérios para apuração de metas do Programa PPR para o segundo semestre de 2007 e determinou que seja aplicado o mesmo critério utilizado no primeiro semestre de 2007. Isto gera um risco de ocorrer o que se deu no primeiro semestre, cujo critério estritamente engessado, ocasionou o não pagamento dos 100% do programa, pois não admitia possibilidade de revisão ou permuta de metas.

Com isto, o atingimento das metas de produtos como carteira comercial, conta corrente e cobrança, administrados pelo Deban e pelo Decri pode ficar comprometido, frustrando mais uma vez o esforço dos funcionários do BRB.

Sindicato se reunirá com novo presidente interino do BRB

Nesta terça-feira 20 de novembro, às 15h, o Sindicato se reunirá com o presidente interino do BRB Francisco Flávio. Durante o encontro, o Sindicato discutirá assuntos de interesse do funcionalismo.



REGIUS - SOCIEDADE CIVIL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

C.REGIUS-2007/355
BRASÍLIA, 29 DE OUTUBRO DE 2007.

AO
CONSELHO DELIBERATIVO
NESTA

SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES CONSELHEIROS,

ASSUNTO: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL/PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

CONSOANTE DELIBERAÇÃO DESSE CONSELHO, CONTIDA NA ATA DA SUA 348ª REUNIÃO, DE 25/10/2007, QUE RECAMBIOU PROPOSTA DE REVISÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E DO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DESTA ENTIDADE, VOLTAMOS A SUBMETER O ASSUNTO À Apreciação de Vossas Senhorias, ora consubstanciado no Parecer 2007/001, de 25/10/2007, e seus anexos, do Grupo de Trabalho constituído por meio da Portaria Presi-2007/003, aprovado na 563ª Reunião da Diretoria Executiva, realizada nesta data.

IMPORTANTE CONSIGNAR QUE:

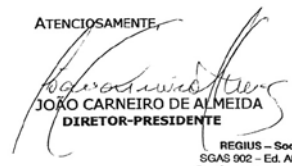
A) A NOVA PROPOSTA CONSIDEROU OS TERMOS DO VOTO APRESENTADO PELO CONSELHEIRO ANTÔNIO CÉSAR DE OLIVEIRA CARNEIRO E SOBRE ELE O GRUPO DE TRABALHO SE MANIFESTOU;

B) A EXTINÇÃO DA GECOM FOI APROVADA POR ESSE CONSELHO NA MENCIONADA REUNIÃO 348ª, ITEM 06;

C) A CRIAÇÃO DA GEPIM - GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO ATENDE DETERMINAÇÃO DESSE COLEGIADO EXPRESSA NO ITEM 01 DA ATA DA 346ª REUNIÃO, REALIZADA EM 19/09/2007.

PERMANECEMOS À DISPOSIÇÃO DESSE ÓRGÃO ESTATUTÁRIO PARA PRESTAR QUAISQUER INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS JULGADOS NECESSÁRIOS.

ATENCIOSAMENTE,



JOÃO CARNEIRO DE ALMEIDA
DIRETOR-PRESIDENTE

REGIUS - Sociedade Civil de Previdência Privada
SGAS 902 - Ed. Athenas - bloco "B" - entrada "C" - 2º andar
Brasília - DF CEP - 70.390-020 Fone: (61) 30354400
www.regius.org.br

ANEXO II

REMUNERAÇÃO DIRIGENTES - Valores em R\$

Diretor	15.534,00			
Diretor-Presidente	18.130,00			

Assédio moral volta a aterrorizar funcionários do BRB

Não bastassem denúncias de assédio moral praticadas pelo diretor-presidente em exercício da CFI, senhor Marcos Bonel, que sempre é bom lembrar, trata-se de empregado não pertencente ao quadro do BRB e ligado politicamente ao deputado federal do Rio de Janeiro Rodrigo Maia (DEM), o Sindicato tem recebido denúncias de que na agência L2 Sul estaria ocorrendo tal prática.

“O Sindicato apurará as denúncias e tomará as medidas ne-

cessárias para cessar tais práticas se elas se confirmarem”, afirma **Kleyton Morais**, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

O Sindicato lembra ainda que o combate ao assédio moral é uma cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho do BRB e que cabe a diretoria do banco fazer o esforço necessário para evitar esta prática nociva dentro do banco. Alerta ainda que sobre tal prática cabe ação penal e o Sindicato não se furtará a fazer o que for necessário para proteger os funcionários do BRB de qualquer tipo de assédio.



Audiência sobre PLR do 2º semestre de 2007 será nesta terça

Nesta terça-feira 20 de novembro ocorre a última audiência de conciliação entre o Sindicato e o BRB para tratar de ação ajuizada pelo Sindicato cobrando pagamento da PLR referente ao segundo semestre de 2006.

“Esperamos que o banco tenha sensibilidade e apresente uma proposta de conciliação, demonstrando sintonia com o anseio e o direito dos funcionários”, diz **André Nepomuceno**, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

O Sindicato cobra do banco coerência, pois por ocasião da campanha salarial, o mesmo deixou transparecer que no bojo de uma proposta de acordo, poderia apresentar algo que contemplasse esta pendência. Se o BRB não apresentar nenhuma proposta, a ação irá para julgamento, o que pode ocorrer até o final de 2007, lembrando que, por se tratar de primeira instância sobre tal sentença, caberá recurso.



Sindicato cobra redação final do Acordo Coletivo 2007/2008

O Sindicato aguarda do BRB a redação final do Acordo Coletivo para posterior assinatura. Na sexta-feira 9, em reunião com a gerente-executiva de Recursos Humanos e integrante da Comissão de Negociação por parte do banco, o Sindicato cobrou o texto final do acordo. Solicitou ainda a instalação das comissões que discutirão o novo modelo de PPR/PLR e do Programa de Incentivo à Qualificação/Educação, programas estes cujas propostas, segundo acordo coletivo, têm de estar prontas até 31 de dezembro.

A gerente, por sua vez, informou que o texto final está sendo concluído e que já há estudos prévios sobre as matérias PPR/PLR e Qualificação/Educação, que foram submetidos à diretoria e que breve tais comissões serão instaladas, ocasião em que o Sindicato indicará os integrantes representantes dos funcionários.